



Câmara Municipal de Ibitinga

Estado de São Paulo

Avenida Dr. Victor Maida, nº 563 – Centro – Ibitinga (SP) – Fone (16) 3352-7840 – CEP 14940-097
Site: www.ibitinga.sp.leg.br / E-mail: informacao@camaraibitinga.sp.gov.br

Denomina a Casa da Mulher de Geovana Maria de Oliveira Ribeiro.

Projeto de Lei Ordinária nº _____/2025, de autoria da Vereadora Alliny Fernanda Sartori Padalino Rogério).

Art. 1º A Casa da Mulher localizada no Jardim Pacola passa a denominar-se Casa da Mulher Geovana Maria de Oliveira Ribeiro.

Art. 2º O Poder Público Municipal fará cumprir a lei vigente no intuito de fixar placas denominativas no logradouro.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Dejanir Storniolo”, em 18 de fevereiro de 2026.

ALLINY SARTORI
Vereadora - MDB

JUSTIFICATIVA DO PROJETO DE LEI

Excelentíssimo Senhor Presidente e demais Vereadores,

Submetemos a apreciação dos nobres pares a propositura em questão para conhecimento e apreciação do Egrégio Plenário, seguindo em anexo documentos e curriculum de vida do homenageado.

Dessa forma, convidamos aos nobres pares a votarem este justo projeto de lei, conforme as considerações expostas.

Sendo assim, apresentamos a propositura para ser apreciada e analisada pelos Nobres Edis

Ibitinga, 18 de fevereiro de 2026.

ALLINY SARTORI
Vereadora - MDB

GEOVANA MARIA DE OLIVEIRA RIBEIRO

Geovana Maria de Oliveira Ribeiro nasceu no dia 27 de janeiro de 2010. Filha de Cláudia Maria Gregório de Oliveira e Alan Elias Ribeiro, a pequena Geovana também tinha uma irmã chamada Brenda Helena de Oliveira Gamas. A primeira filha de Cláudia e Alan trouxe, ao mesmo tempo, alegria e insegurança a seus pais, pois, logo depois do nascimento, o casal se separou e ambos tiveram muitas dificuldades, principalmente financeiras, para oferecerem o mínimo de conforto à filha recém-nascida. Com pouquíssimos recursos, Geovana sempre morou em bairros da periferia, como a Vila dos Bancários, bairro onde morou quando nasceu. Como muitos brasileiros, o sonho de Cláudia sempre foi conquistar a própria casa e, por isso, lutou, batalhou, trabalhou muito e dedicou grande parte da sua vida para realizar este sonho.

A doce menina Geovana estudou em várias unidades escolares de Ibitinga e, por essa razão, muitas pessoas, inclusive diversas professoras, conhecem a amável garota, relatando que ela era uma criança estudiosa, esforçada, fazia seus deveres, não faltava às aulas, gostava de brincar com as amiguinhas das turmas escolares e era bem comportada. Na sua casa, ela sempre ajudava sua mãe com a irmãzinha Brenda, adorava estar na cozinha aprendendo os ensinamentos de Cláudia e tinha paixão por bolos e doces. Todos os anos a família unia esforços para presentear a garota com uma singela festa de aniversário, era sagrado cada membro da família destinar uma parte das suas finanças e dedicação para comemorar anualmente essa data tão esperada por todos.

Sua primeira escola foi no bairro onde morava, EMEI Nadir Simões Pinheiro, Vila dos Bancários, onde estudou por quatro anos. Depois foi transferida para a creche Imaculada Conceição, ficando por mais dois anos. Iniciou o ensino infantil na EMEIEF Prof^a. Delfina Gomes da Fonseca e depois passou a estudar na EE Dona Cacilda Caldas Cruz, onde cursava atualmente o 3º ano do ensino fundamental. Filha mais velha, sempre foi companheira e amiga da sua mãe, que não mediu esforços para oferecer melhores condições de vida para as suas filhas.

Cláudia, mulher batalhadora e aguerrida, nasceu no dia 27 de outubro de 1981 e chegou a conquistar sua casa própria através de um financiamento habitacional do programa social oferecido na cidade. Sempre trabalhou e, como prova do seu trabalho honesto, possui um histórico irretocável de trabalho ao longo de mais de 18 anos. Nas conversas com suas filhas, sempre enfatizou sua alegria pela conquista da casa própria e do quanto elas deveriam valorizar a casa, o local, o bairro e as pessoas. Por sua vez, o pai da Geovana (Alan) nasceu no dia 24 de novembro de 1993 e sempre se fez presente na educação de sua filha. Trabalhava e honrava suas obrigações paternas, mesmo separado da mãe da menina. Geovana, assim, era uma criança de oito anos que só recebia amor e carinho de ambas as partes.

Como no caso da menina Araceli Cabrera Sanches, que foi brutalmente morta aos oito anos de idade (em 18 de maio de 1973), infelizmente a menina ibitinguense também

foi assassinada, tragédia que comoveu nosso município e devastou nossos corações no dia 04 de março de 2018. Araceli foi morta em Vitória (ES) e Geovana em Ibitinga (SP). O caso assusta pela terrível similaridade. Ambos bárbaros, o caso da menina Geovana também continua sem pistas dos assassinos. De família simples e com muitas dificuldades, sua mãe se mudou da sua casa própria, do bairro, para ao menos tentar recomeçar sua vida longe daquele lugar.

O objetivo da denominação da “Escola Infantil Geovana Maria de Oliveira Ribeiro” é conscientizar frequentemente meninas e meninos sobre a violência, com ênfase ao pior e mais cruel tipo, aquele que envolve abusos e exploração sexual. Tais atrocidades são cometidas diariamente por estranhos, por conhecidos e até por familiares. Assim, a vigília e as denúncias são fundamentais, mas muitas vezes acontecem sem a efetividade que a sociedade precisa e clama. Eternizar o nome da pequena Geovana e combater esse tipo de brutalidade que ocorreu em nossa cidade será apenas uma forma de tentar minimizar toda a desigualdade social estabelecida hodiernamente, uma maneira de abrandar toda a falta de educação e de amor que temos no dia a dia da nossa sociedade, uma homenagem justa e necessária que os cidadãos ibitinguenses renderão à Geovana e a todas as pessoas vítimas de perversidades e desumanidades dos nossos dias.

